

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIO

Carlos Andrés Méndez-Castro

Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>

CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli

Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX

Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169

CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>

CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Data de aceite: 01/02/2022

Luz Stella Rugeles Pineda

Licenciada en Ciencias Sociales. Especialidad en Historia, Universidad Nacional de Colombia
Docente de Ciencias Sociales, Ética, Democracia, Ciencias Políticas y económicas, Cultura Religiosa, Filosofía y Tecnología
Secretaria de Educación Distrital
Bogotá, Colombia

RESUMEN: “INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA” es una apuesta dialógica en tanto desarrolla simultáneamente una de las líneas de acción del proyecto de gobierno escolar y una competencia del área de Ciencias Sociales del Colegio Fernando Mazuera Villegas IED. Como estrategia didáctica, es un espacio de intercambio de saberes, expresiones, representaciones, experiencias, anécdotas, sentimientos, que generan producciones en equipo por grupos de estudiantes de diferentes grados. Como competencia, aborda las diversas formas de percepción del mundo en los contextos más cercanos y simples o los más lejanos y complejos. Pasa por 3 momentos: 1. Construcción individual (movilización del pensamiento), 2. Construcción colectiva (movilización de las ideas y circulación de la información), 3. Modelos de creación (movilización de las producciones). Inician en el año 2010, a raíz de problemas de convivencia por falta de reconocimiento de los niños grandes a los pequeños o viceversa; con ejercicios aislados, pasando por encuentros entre cursos y grados, hasta llegar a eventos institucionales donde se

visibilizan y aplican diversidad de conceptos, temáticas, procesos y valores. De ellos surgen espontáneamente la sana competencia y el respeto mutuo, la creación de ambientes de aprendizaje donde se ponen de manifiesto la vivencia de valores éticos, estéticos y académicos, el buen uso del poder y la libertad, el sentido de la escucha, la capacidad de proponer. Es significativo observar como inicialmente se genera aparente caos producto de la expectativa y la novedad que luego da lugar a un trabajo organizado en equipo en el que no se hace diferencia del grado al que pertenece cada estudiante.

PALABRAS CLAVE: Conocimiento, autonomía, poder.

INTERACTIONS AN ALTERNATIVE STRATEGY

ABSTRACT: “INTERACCIONES, AN ALTERNATIVE STRATEGY” is a dialogic bet as it simultaneously develops one of the lines of action of the school government project and a competition from the Social Sciences area of the Fernando Mazuera Villegas IED School. As a didactic strategy, it is a space for the exchange of knowledge, expressions, representations, experiences, anecdotes, feelings, which generate team productions by groups of students of different grades. As a competence, it addresses the various forms of perception of the world in the closest and simplest contexts or the most distant and complex ones. It goes through 3 moments: 1. Individual construction (mobilization of thought), 2. Collective construction (mobilization of ideas and circulation of information), 3. Models of creation (mobilization of productions). They began in 2010, as

a result of problems of coexistence due to lack of recognition of the big children to the small ones or vice versa; with isolated exercises, going through meetings between courses and degrees, until reaching institutional events where diversity of concepts, themes, processes and values are made visible and applied. Healthy competition and mutual respect arise spontaneously from them, the creation of learning environments where the experience of ethical, aesthetic and academic values, the proper use of power and freedom, the sense of listening, the capacity to propose. It is significant to observe how initially apparent chaos is generated as a result of the expectation and the novelty that later gives rise to an organized teamwork in which there is no difference in the grade to which each student belongs.

KEYWORDS: Knowledge, power, autonomy.

INTERACIONES UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Reiterativamente se plantea que la característica esencial del mundo moderno es el cambio acelerado en todos los campos. Lo que no parece suceder es que la mente humana los acepte y se adapte a ellos con la misma velocidad; en el campo de la educación se presenta una gama de complejas situaciones que superan en algunos momentos los límites de nuestras propias capacidades para enfrentar con acierto la tarea de formar a las nuevas generaciones.

El estado y la sociedad delegan en los maestros cada vez mayores responsabilidades como garantes de la formación real de los chicos y por ende de los procesos educativos que conllevan rigurosidad, disciplina, compromiso, etc., valores que se hallan refundidos o distorsionados en este tiempo.

Como dice Edgar Morín:

“Hay que aprender a vencer la incertidumbre puesto que vivimos una época cambiante donde los valores son ambivalentes donde todo está ligado, es por eso que la educación del futuro debe volver sobre las incertidumbres ligadas al conocimiento” (Morin, 2001).

En estas circunstancias la comunicación es un eje fundamental como elemento regulador de las relaciones entre las personas, permite la existencia de las redes físicas y virtuales que conforman los grupos sociales, pero además es hoy día mediada por variados y abundantes mecanismos tecnológicos que nos retan a dejarnos llevar o a darles un buen uso. En este sentido una de las tareas de la educación es crear condiciones que faciliten a los estudiantes, ampliar su capacidad de acción, reflexión y relación con el mundo y todos los seres que lo habitan, usando precisamente todos esos medios, prescindir de ellos sería negar la normal evolución tecnológica en la que nos hallamos inmersos, además agilizan y facilitan el acceso a la información, elemento de gran importancia para crear conocimiento.

Por otra parte el comportamiento de los estudiantes al interior de la instituciones educativas en la actualidad se halla impregnado de múltiples dificultades, como reacciones inesperadas, conflictos interpersonales, desgano, apatía, agresividad, falta de autoestima; que afectan el aprendizaje e influyen en su desarrollo personal, y social general. Por esto,

diseñar estrategias en las que puedan compartir mas libremente resulta muy beneficioso, como se evidencia en los procesos que algunas docentes del área de Ciencias Sociales venimos realizando desde hace algún tiempo en nuestro colegio. La meta además de crear lazos afectivos es dinamizar los procesos académicos y convivenciales mediados por el buen trato y el respeto mutuo sin importar el grado o condición de los niños.

A partir de estas reflexiones desde el proyecto de gobierno escolar estudiantil como una de sus líneas de acción surgen las “Interacciones” que son espacios de intercambio de saberes, expresiones, representaciones, experiencias, anécdotas, sentimientos y otras que generan producciones creativas en equipo por grupos de diferentes grados.

La palabra cobra vida a partir de la construcción interna e individual, que luego se enriquece en la socialización y construcción colectiva. El pensamiento y las ideas se movilizan y expresan a través de estrategias acordadas por ellos mismos.

Con el tiempo las interacciones pasan de ser un concepto a un proceso, no simplemente desarrollado sino reconocido y apreciado por la comunidad educativa.

Las interacciones pasan por 3 momentos después de conocer el tema, objeto, proceso o problema que se va a desarrollar:

1. Construcción individual, que implica la movilización del pensamiento; puede ser previo o durante el encuentro con otros grados, en algunas ocasiones los estudiantes llegan sin preparación y desarrollan juntos todo el proceso, en otras solo uno de los grupos ya sea de grandes o pequeños, llega con información, conocimientos y propuestas ya establecidas para organizar y dirigir la actividad.

2. Construcción colectiva, espacio donde se movilizan las ideas, circula la información en binas o grupos dependiendo del número de participantes; se delegan responsabilidades y roles para la puesta en escena. Es significativo observar como inicialmente se genera aparente caos producto de la ansiedad que luego da lugar a un trabajo organizado en equipo en el que no se hace diferencia del grado escolar al que corresponda cada estudiante, se realiza el intercambio de ideas y verdadera producción intelectual.

3. Modelos de creación, se ha denominado laboratorio de ideas (porque un grupo de estudiantes de la modalidad de muestras químicas quiso hacer una analogía de lo que sucede con las ideas que se transforman en la interacción al igual que los elementos químicos en el laboratorio al mezclarse o combinarse).

Consiste en la puesta en escena de las producciones que en todos los casos aunque con el acompañamiento de los docentes, son evidencia de la libre expresión textual, grafica, artística, plástica, musical, física, juegos, videos, cine foros, todo tipo de representaciones son válidas siempre y cuando motiven a la aplicación de los conocimientos en la vida cotidiana en cualquier contexto. El proceso termina con la retroalimentación y conclusiones de todos los participantes.

En la dinámica los estudiantes acuden con su maestro a los espacios asignados y allí además de compartir conocimientos, crean ambientes de aprendizaje donde se ponen

de manifiesto la responsabilidad, la creatividad, el buen humor y la vivencia de valores éticos, estéticos y académicos de los involucrados.

Aquí se pone en juego el grado de madurez adquirido para escuchar propuestas del otro y complementarlas, aprobarlas o exponer contrapropuestas, también el buen uso del poder y la libertad.

La siguiente cita de Estanislao Zuleta apoya la importancia de esta idea.

“Tomar en serio el pensamiento del otro, discutir debatir con el sin agredirlo, sin desacreditar su punto de vista, sin aprovechar los errores que cometa o los malos ejemplos que presente tratando de saber qué grado de verdad tiene; pero al mismo tiempo significa defender el pensamiento propio sin caer en el pequeño pacto del respeto a nuestra diferencia” (Zuleta, Educación y Democracia, 1995).

Las interacciones iniciaron entre el año 2010 y el 2012 con esporádicos encuentros entre los cursos a raíz de los problemas focalizados de convivencia referidos a irrespeto y agresión de los niños grandes a los pequeños o viceversa. Se pretendía que a partir del reconocimiento de los unos y los otros se reflexionara sobre la importancia de la sana convivencia.

Luego se avanza buscando en el horario bloques de clase coincidentes para propiciar los encuentros, de niños de grados inferiores y superiores. Allí se trabajan temáticas o conceptos relacionados con todas las asignaturas del el área de Ciencias Sociales.

Ahora algunos ejemplos de interacciones:

En una de la primeras interacciones los estudiantes del grado 10º en la clase de Economía política diseñan material educativo con información de la asignatura a partir de juegos de mesa, golosas, tiro al blanco, etc. y los usan con sus compañeros de primaria en diferentes espacios del colegio. Estos materiales son validados por los más pequeños, logrando un acercamiento de estos últimos a conceptos básicos de economía.

Otro día el grupo de preescolar con ayuda de sus docentes y padres prepara carteles, afiches, folletos, imágenes, y desarrollan talleres de cuidado del colegio para sus compañeros de undécimo. Estos acuden a las sedes donde son sorprendidos por la calidad, empeño y entusiasmo para realizar la actividad; fue una grata y ejemplar lección que no se imaginaron y que les motivo a proponer un reencuentro para hacerles un recorrido por las instalaciones del “colegio grande” (Sede principal). Los 2 grupos se mostraron impacientes y cuando el día llegó, de nuevo los chiquillos sorprendieron a los grandes con los reclamos por no estar aplicando lo que les enseñaron, porque observaron que el colegio presentaba indicios de falta de cuidado de la planta física. La actividad transcurrió con gran alegría por parte de todos.

En el año 2013 se organiza por primera vez a nivel institucional una interacción entre los grados sexto y décimo: Los docentes de 6º llevan y acompañan a sus grupos a los salones de 10º, donde se ha preparado con antelación una actividad que tiene que ver con

elementos, conceptos y apreciaciones de lo que es gobierno escolar y también información de los candidatos a personería. Esta vez el caos inicial no fue solo en un salón sino en todo el pasillo donde estaban dispuestas los escenarios de encuentro. El proceso duro cerca de 3 horas en las que los estudiantes de sexto rotaron por todos los espacios asignados y se llevaron en la mente una información más amplia y concreta de lo que es el gobierno escolar y la importancia de elegir bien.

En el 2014 los grupos de undécimo involucran a todos los estudiantes del colegio en interacciones institucionales por grados. El tema es el liderazgo a partir del cuento *El mundo Submarino*, que fue ilustrado y ambientado con los personajes en forma gráfica.

<p>Título del proyecto: “Reconociendo y compartiendo el poder... para dinamizar la participación”</p> <p>OBJETIVO: Promover la interacción asertiva de los estudiantes en los procesos de elección de sus líderes.</p> <p>AGENDA</p> <p>SENSIBILIZACION: Liderazgo positivo</p> <p>Texto: “EL MUNDO SUBMARINO”</p> <p>CARACTERIZACION DE UN BUEN LIDER: Construcción colectiva.</p> <p>Conclusiones del curso</p> <p>Elección de los 5 líderes del curso</p> <p>Elaboración de acta de elecciones</p> <p>“Ser líder es tener el poder de crear para construir”</p> <p>11.1- 2012</p>

Desarrollaron la anterior agenda con cada uno de los grados en el comedor escolar que es un gran salón multifuncional.

En el mismo año se realizan interacciones con el tema “revolución”, los grados superiores dinamizan el concepto a través de diversas formas incluidas las tics (Técnicas de la información y la comunicación), en los salones de clase. Este ejercicio dese el Area de Etica tenía como propósito que los estudiantes comprendieran el concepto y lo aplicaran entendiendo que los cambios de mentalidad son lentos, implican muchos esfuerzos para transformar primero mentes y luego contextos.

Fue sorprendente como el grupo de estudiantes impacto a los pequeños con verdaderos ambientes de aprendizaje donde se podían apreciar galerías, videos, frisos, afiches, etc.

Luis Carlos Restrepo ilustra como la libertad bien entendida posibilita el proceso de creación.

“La libertad es la capacidad que tiene el ser humano de romper su orden simbólico y proponer nuevos modelos de acción y pensamiento. Es ruptura que se da en el plano de la conciencia permitiendo su singularización y ensanchamiento. El ejercicio de la libertad es eje central de la existencia, pues siendo el instrumento que asegura el crecimiento de la conciencia, su utilización se convierte en problema fundamental de cada individuo. Implica pérdida transitoria de la seguridad que da lo conocido”. (Restrepo, 1995).

El ejercicio de la libertad hace que cada vez los grados superiores demuestren mayor responsabilidad, autonomía y buen uso del poder como se observa en las interacciones lideradas en el año 2015 por el grado décimo.

Siete grupos diseñan el mismo número estrategias alternativas particulares (1) durante las clases de ciencias Sociales, Ética y cultura Religiosa para ser desarrollada e implementada en diferentes espacios del colegio en exposiciones itinerantes tres días en los cuales todos los estudiantes del colegio tuvieron la oportunidad de participar, con una agenda de trabajo previamente establecida.

Estrategias alternativas (1)

Título del proyecto de gobierno escolar estudiantil:

“Reconociendo y compartiendo el poder... para dinamizar la participación”

Objetivo: Realizar un acercamiento a las prácticas democráticas como preámbulo a las elecciones de líderes estudiantiles a partir de estrategias alternativas creadas por los estudiantes.

Estrategias por Curso

Juego de binas: “Laboratorio de ideas”

Cada estudiante elabora un par de fichas con los contenidos previamente seleccionados y relacionados con el tema de gobierno escolar.

Galería de personajes: “Personajes favoritos”

Por parejas seleccionan un personaje; un estudiante lo personifica y otro elabora página con foto y datos esenciales.

Diccionario: “Creando nuevas personas”

Cada estudiante desarrolla concepto relacionado con gobierno escolar animado en 3 d tamaño pliego .

Sorpresas “Reconstruyendo un cuento”

Cada estudiante grafica una escena del cuento, diseña 2 frases y dos dulces gigantes que contienen la frase del cuento en cuestión.

Marionetas: “Manipulando ideas”

Los estudiantes elaboran un parlamento con el tema de manipulación para

presentarlo con marionetas.

Órganos de gobierno escolar: “El juego de los valores”

Todo el grupo elabora un tablero de un juego de mesa y las fichas son los mismos estudiantes. Las fichas están relacionadas con la organización del gobierno escolar en el colegio.

Caricatura: “El poder en caricatura”

Cada estudiante elabora un modelo de caricatura con el tema PODER, luego organizan una galería de caricaturas.

Para la puesta en escena de esta interacción se tomaron 7 espacios diferentes e inusuales, la terraza, el patio cubierto, el balcón del aula de cristal, la sala de audiovisuales, y 2 salones de clase normales, además se demuestra mayor organización.

Refiero esta circunstancia porque se detectó que es una buena manera de optimizar el uso de los espacios sin interferir con las dinámicas normales de la institución, pero llamando la atención de todos por la calidad de las producciones.

Se observa cómo el uso de la libertad y del poder es asumido con mayor compromiso y sentido de pertenencia, los chicos toman decisiones acertadas y están adquiriendo mayor credibilidad por parte de todas las instancias involucradas o no, así sea como observadores, cosa que no ocurrió porque todos los estudiantes estaban prestos a participar y querían saber que ofrecían sus compañeros en cada espacio.

Luego vienen los comentarios positivos y la toma de conciencia general de la importancia de permitir el acceso de los estudiantes a todos los espacios que posee la institución para poner en acción su desbordada creatividad.

Por algo Adela Cortina rescata en la cita hacer valer este derecho.

“La libertad es el primero de los valores que defendió la Revolución Francesa y sin duda uno de los más preciados. Quien goza siendo esclavo, dejando que otros le dominen y decidan su suerte por él, está haciendo dejación de su humanidad, y no es de buenos ciudadanos ser siervos, dejarse domesticar, sino ser dueños de sí mismos, capaces de solidaridad desde el señorío, nunca desde la obediencia, ciega o calculada”. (Cortina, 1998).

Iniciando el año 2016, cada curso del grado 11 selecciona prepara y pone en escena una estrategia; otra vez para dinamizar las campañas de personería escolar con un grado determinado, en esta ocasión también se elabora el lema y el logo como construcción colectiva, además se selecciona un referente teórico que apoya la campaña. (1).

(1)Fichas técnicas

11.1 al grado Cuarto



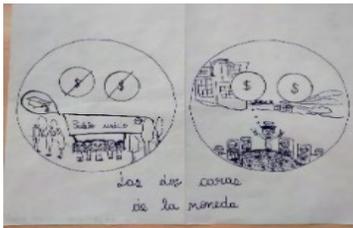
Estrategia: Piezas informativas
 Nombre campaña: "Escuchar y actuar buena forma de liderar"
 Lema: "Cada acción hace la diferencia"
 Referente: Adela cortina: "Jóvenes, valores y sociedad siglo XXI"

11.2 al grado Séptimo



Estrategia: Historias de vida
 Nombre campaña: "Todos tenemos algo que contar"
 Lema: "Dejar hablar el pensamiento"
 Referente: Historias de vida (Cartillas personeria)

11.3 al grado Sexto



Estrategia: Narrativa
 Nombre campaña: "Las dos caras de la moneda"
 Lema: "Mirando la realidad"
 Referente: Ángel Rodríguez Kauth "Izquierda y derecha en política"

11.4 a la Sede B y grado Quinto



Estrategia: Escenificacion
 Nombre campaña: "Libertad mental"
 Lema: "El conocimiento te muestra caminos"
 Referente: Platón "El mito de la Caverna"

11.5 al grado Octavo



Estrategia: Metáforas
Nombre campaña: "Rompiendo cadenas"
Lema: "Salgamos de la zona de confort"
Referente: Edgar Morín: "Las cegueras del conocimiento"

11.6 al grado Noveno



Estrategia: Creaciones artísticas
Nombre campaña: "El poder esta en tus manos"
Lema: "Tomemos lo mejor de los demás...y demos lo mejor de nosotros"
Referente: Pedro Ruiz: "Desplazamientos", "Love is in the Air" y "Oro, Espíritu y naturaleza de un territorio."

Para este momento los estudiantes organizadores han involucrado sin darse cuenta elementos conceptuales de varias áreas del conocimiento enriqueciendo el tema de gobierno escolar que desde hace varios años es parte del currículo del área de Ciencias Sociales, es decir que están interactuando también con el conocimiento, se pretende que los candidatos a representantes estudiantiles adquieran cada vez mayor ilustración que les ayude a ser mejores líderes, los títulos de campaña, lemas, logos y referentes guardan una estrecha relación como puede evidenciarse en las fichas técnicas.

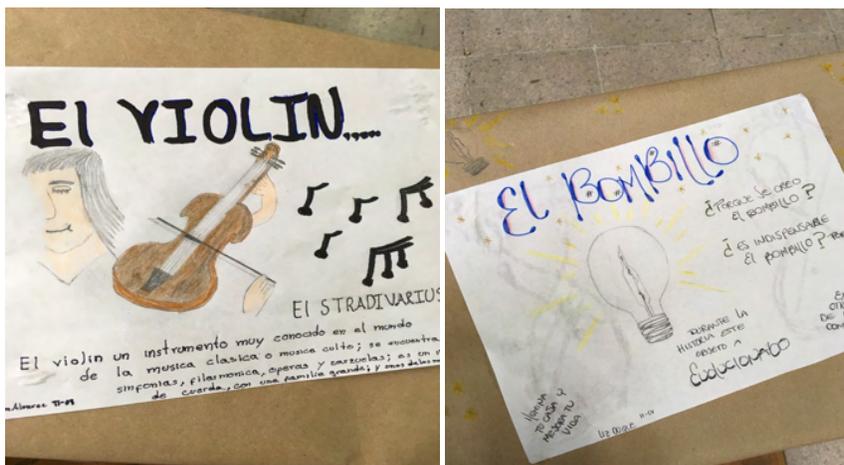


Mas adelante teniendo como pretexto el tema “Proyecto de vida” se realiza la primera interacción interinstitucional con sede en nuestro colegio denominada “Fragmentos de vida” los estudiantes de dos grupos de once de Fernando Mazuera escribieron relatos personales que fueron convertidos en obras de arte por los estudiantes del Colegio Santa Luisa institución privada en la clase de arte.

Luego los estudiantes del colegio invitado entregaron la obra de arte que representaba el relato, este momento fue de gran emotividad, conocieron personalmente a los autores o autoras de los relatos, intercambiaron experiencias y situaciones cotidianas mutuamente. El resultado fue de impacto para todos los docentes y directivos de las dos instituciones porque sirvió para detectar problemáticas de los estudiantes de ambos colegios propios de los chicos de su edad; sensibilizó tanto a participantes como espectadores.

En el segundo semestre se reanudan las interacciones entre grados undécimo y quinto.

Se dan 2 temáticas ciudades y objetos; Como preámbulo se realizan maquetas para comprender el concepto de ciudad. Cada estudiante de grado superior selecciona según sus intereses una ciudad del mundo y un objeto cotidiano, además la estrategia para socializar con los del grado inferior; es así como surgen varias ideas como ferias turísticas, muestras de monumentos, videos. que los niños pequeños ya acostumbrados evalúan con criterios dados por su maestra de Ciencias Sociales.



En el 2017 a raíz del mal uso de los muebles escolares, surge otra modalidad de interacción que consiste en usar las tapas de las mesas como pizarra para dejar información.

Cada estudiante de decimo forra la tapa de la mesa con papel craft e ilustra como quiera a cerca de un objeto cotidiano; al comienzo estaban reacios porque aseguraron que al otro día encontrarían todo dañado, pero se sorprendieron cuando no solo duro un día sino

durante 2 semanas. Cuando los otros chicos llegaban a clases fue inevitable que sintieran curiosidad y quisieran recorrer todas las mesas para ver lo que había en cada una de ellas.

Para concluir puedo expresar con toda certeza que estrategias muy simples pero creativas pueden hacer la diferencia; se necesita abrir la mentalidad del docente para permitirle y permitir salir de la rutina académica.

En este mundo cambiante y de incertidumbres somos los más llamados a ofrecer herramientas más para pensar, crear y actuar más que para recepcionar información y llenar de contenidos.

La libertad es un concepto tan diverso como complejo, sin embargo se construye, reconstruye, enriquece y transforma en este caso en los centros educativos a través de las continuas interacciones y relaciones de estudiantes, docentes, padres de familia, teóricos de la educación, etc. Posiblemente es un camino arduo pero efectivo para llegar a ser autónomo, capaz de descubrirse, valorarse y por ende a descubrir y valorar al otro.

En las interacciones se plantea la necesidad de apartar libremente, de estar limitado a voluntad por ciertas normas para no traspasar la libertad del otro, para acceder a reconocer y ser reconocido.

El descubrimiento como ser humano con valores y antivalores, la exploración, valoración y promoción individual, trasciende al plano colectivo porque los seres humanos se desarrollan solo en ámbitos donde la característica esencial es lo social.

Recuperar los espacios de interlocución y el respeto por el otro, es un proceso lento pero necesario y gratificante, como se manifiesta en los diferentes ejercicios presentados en este escrito. Espacios donde confluyen niños grandes y pequeños, docentes y conocimientos de todas las áreas. Con estas estrategias se dinamizan y transforman las concepciones y formas de asumir el poder y autoridad y lo más importante quizás, se adquieren conocimientos teóricos y prácticos que llegan a ser el elemento esencial de poder.

BIBLIOGRAFÍA

Restrepo, L. C. (1995). *Libertad y locura*. Bogotá: Arango Editores.

Morín, E. (2001). *Los siete saberes necesarios para la educación del futuro*. Bogotá: Magisterio.

Cortina, A. (1998). *Ciudadanos del mundo*. Madrid: Alianza editorial.

Zuleta, E. (1995). *Educación y Democracia*. Bogotá: Corporación Tercer Milenio.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

